

PROJETO MÃOS LIMPAS: desenvolvimento de ações educativas de incentivo à higienização das mãos.

REZENDE, Lysia Cristina Alves Brito¹; **RODRIGUES**, Erika Goulart¹; **SALGADO**, Thaís de Arvelos¹; **REZENDE**, Fabiana Ribeiro de¹; **SPAGNOLI**, Jeenna Louhanna Umbelina¹; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga²¹

Palavras-chave: Lavagem de mãos; Controle de Infecções; Promoção de Saúde; Educação em Saúde.

1- Justificativa / Base Teórica

As infecções relacionadas à assistência a saúde não se restringem a ambientes hospitalares, mas referem-se a todo estabelecimento que presta cuidados em saúde. A necessidade de prevenir e controlar as infecções adquiridas nestes estabelecimentos vem sendo cada vez mais discutida e estudada, considerando a complexidade envolvida neste campo (MARTINI; DALL'AGNOL, 2005). Mas, vale ressaltar, que a prevenção e o controle de infecções também podem ser voltados para Centros de Educação Infantil, já que nesses locais há aglomeração de crianças e contato muito próximo entre elas. O ambiente coletivo desses locais proporciona grande circulação e transmissão de agentes patogênicos (LAURENTI, VICO, 2004).

Há tempos a higienização das mãos (HM) vem sendo discutida como meio para prevenção de infecções. Ignaz Philipp Semmelweis, em 1847, observou alto índice de mortalidade na ala obstétrica em um hospital em Viena, por febre puerperal. Este índice era superior ao índice da ala onde as parteiras trabalhavam. Após intensa investigação, descobriu que as infecções ocorriam por transmissão de “partículas cadavéricas” encontradas nas mãos dos acadêmicos e profissionais de medicina e, que saíam da sala de autópsia diretamente para realizar os partos. Com essa evidência, Semmelweis instituiu a higienização das mãos com solução clorada antes do atendimento às

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Associadas aos cuidados em Saúde (NEPIH). lysiacristina@yahoo.com.br

² Professora Doutora Associada da FEN/UFG. Coordenadora do NEPIH. Coordenadora do Projeto Mãos Limpas. anaclara@fen.ufg.br
“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código Fen-140, Prof. Anaclara Ferreira Veiga Tipple”.

parturientes, conseguindo redução da taxa de mortalidade de 12,2 para 1,2%. (SEMMELOWEIS, 1988).

Desde então, as mãos dos profissionais de saúde vêm sendo implicadas como fonte de transmissão de microrganismos na assistência à saúde e a HM passou a ser considerada a medida mais simples, eficaz e menos dispendiosa para a prevenção e o controle de Infecções Relacionadas aos Cuidados em Saúde (IrAS) (ANVISA, 2007 e 2008). Também pode ser considerada para prevenção de infecções entre crianças que freqüentam centros de educação infantil.

A HM compõe as medidas de Prevenção Padrão preconizada pelos *Centers for Diseases Control and Prevention* – CDC, as quais devem ser aplicadas no atendimento a qualquer cliente, independente do conhecimento do seu estado sorológico (SIEGEL et al, 2007). A importância da HM na prevenção da transmissão de microrganismos é baseada na capacidade da pele de abrigar microrganismos e transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos e superfícies do ambiente (WHO, 2009).

Os profissionais da área da saúde (PAS) são parte fundamental no processo de controle e prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde (SIEGEL et al, 2007). Os PAS utilizam as mãos como principal instrumento de trabalho, tornando-as o principal veículo de transmissão de microrganismos, fazendo um elo entre profissional, ambiente e paciente (CRUZ, 2009).

Estudos tem demonstrado a baixa adesão à prática de HM no ambiente hospitalar (MARTINI, A.C.; DALL'AGNOL, C.M, 2005; NEVES et al, 2006 GARCIA-ZAPATA, 2010) e entre graduandos da área da saúde (TIPPLE et al, 2007; TIPPLE, 2010). Evidenciando, portanto, a necessidade de implementação de estratégias de incentivo em cursos de formação na área da saúde e entre profissionais desta área na expectativa de que o controle e prevenção de infecção, que representa importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo.

Da mesma forma estabelecimentos que dão assistência à criança em idade pré-escolar são locais que estão implicados na transmissão de microrganismos causadores de infecções, pois, são reconhecidos como

ambientes com características epidemiológicas especiais, por abrigar população com perfil característico e sob risco específico para a transmissão de doenças infecciosas: crianças aglomeradas recebendo cuidado de forma coletiva (NESTI e GOLDBAUM, 2007). O risco está relacionado a qualquer instituição que presta assistência a crianças em grupo (HOLMES; MORROW; PICKERING, 1996).

Para incentivar os profissionais, estudantes a aderirem à HM e fazê-los entender sua importância, é imprescindível que todos os esforços sejam implementados em ritmo crescente (TIPPLE et al, 2007). O que também se faz necessário em centros de educação infantil, para que crianças e professores e cuidadores adiram a essa prática tão necessária em seu meio.

Os recursos utilizados para a aprendizagem devem ter relevância para o sujeito, devendo constar, também, de seu envolvimento com idéias de caráter cultural, tornando uma prática social. Sua participação do indivíduo torna a experiência mais significativa, aumentando o impacto da ação. Acredita-se que estratégias implementadas continuamente sejam uma das formas de promover mudança de comportamento (TIPPLE et al, 2007).

2- Objetivos

-Aplicar estratégias de incentivo a HM em estabelecimentos assistenciais de saúde do município de Goiânia-GO e em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), instituições de ensino superior, profissionalizante e eventos na área da saúde.

-Contribuir para o aumento da adesão à higienização de mãos;

-Contribuir para a diminuição dos índices de infecções relacionadas a assistência à saúde;

-Contribuir para a diminuição dos índices de infecções comuns na infância;

-Contribuir para a formação do grupo executor quanto a precaução “Higienização das mãos” e quanto a implementação de estratégias de promoção da saúde em diferentes públicos.

3- Metodologia

O projeto Mãos Limpas é de iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (NEPIH), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - FEN/UFG. É constituído por 19 participantes entre

docentes, técnico administrativo, alunos (bolsista e voluntários) e um membro da Secretaria Municipal de Saúde. São desenvolvidas ações educativas sobre HM em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), em escolas de ensino técnico e aperfeiçoamento profissional na área da saúde, cursos de graduação e serviços de saúde aplicando estratégias de incentivo à adesão dos PAS, pacientes, acompanhantes e trabalhadores dos serviços de apoio.

Como estratégias de incentivo são utilizadas banners estilizados; faixa do projeto; folders; peças teatrais com fantoches; demonstração da técnica de HM preconizada pela Anvisa (2007), utilizando tinta guache atóxica e discussão da importância da mesma; e aulas sobre a teoria da HM. Para cada campanha são utilizadas, no mínimo, duas estratégias, de acordo com o público alvo.

4- Resultados e discussão

O projeto tem desenvolvido suas atividades regularmente realizando ações educativas em CMEI, eventos científicos, escolas de ensino profissionalizante e aperfeiçoamento profissional e graduação na área da saúde.

No dia 5 de maio de 2011, dia mundial de HM, os bolsistas e demais integrantes do NEPIH participaram ativamente da III Jornada de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas aos Cuidados em Saúde e do VI Cantafen, um festival de paródias alusivas à HM. A paródia apresentada pelo projeto “Mão limpas” foi classificada como segundo lugar do festival.

No mês de maio o projeto foi convidado e participou da abertura da 72ª Semana Brasileira de Enfermagem. Além das atividades educativas o grupo executor tem realizado reuniões científicas para discussão de publicações recentes sobre a temática.

Estão agendadas ações regulares para os CMEI e em escolas técnicas de enfermagem até o final de 2011 e ainda ações no Hospital das Clínicas da UFG.

5- Conclusões

O projeto tem sido bem recebido em todos os locais onde as ações são realizadas. Nos CMEI observamos que o teatro de fantoches é um atrativo para as crianças.

Pelo caráter do projeto não dispomos de indicadores para avaliar o seu impacto na redução dos índices de infecção. Sustentamos-nos em evidências de que essa modalidade de intervenção aumenta a adesão e que o aumento

da adesão diminuí os índices endêmicos de infecção. Entretanto, podemos afirmar que há grande aceitação do projeto e que sua implementação tem contribuído na formação do grupo executor.

6- Referências Bibliográficas

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília (Brasil): ANVISA/MS; 2007.

_____. Manual de segurança do paciente – Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA/MS; 2008.

CRUZ, E.D.A. Higienização de mãos: 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado. *Ciencia y Enfermeria* XV (1): 33-38, 2009.

GARCÍA-ZAPATA, M.R.C. et al. Standard precautions: knowledge and practice among nursing and medical students in a teaching hospital in Brazil. *Int J Infect Control*, v6:i1, 2010.

HOLMES, S.J; MORROW, A.L; PICKERING, L.K. Child-care practices: effects of social change on the epidemiology of infectious diseases and antibiotic resistance. *Epidemiol Ver*, v. 18, p.10-28, 1996.

LAURENTI, Ruy; VICO, Eneida S Ramos. Mortalidade de crianças usuárias de creches no Município de São Paulo. *Rev Saúde Pública*, 38(1):38-44. São Paulo, 2004.

MARTINI, A.C.; DALL'AGNOL, C.M. Por que lavar ou não as mãos? Motivos de um grupo de enfermagem. *REV. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 88-101, 2005.

NEVES, Z.C.P. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Latino-am Enfermagem*, 14 (4), julho-agosto, 2006.

TIPPLE, A.F.V. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. *Maringá*, v. 29, n. 2, p. 107-114, 2007.

TIPPLE, A.F.V et al. Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos da enfermagem. *Ciencia Y Enfermeria*, XVI (1): 49-58, 2010.

SEMMELEWEIS, I. Etiologia, concepto y profilaxis de la fiebre puerperal. In. OPAS. *El desafio da epidemiologia: problemas e leituras selecionadas*. Washington: OPAS, 1988. (Publicação científica, 505)

SIEGEL, J.D. et al. Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings. Junho, 2007.